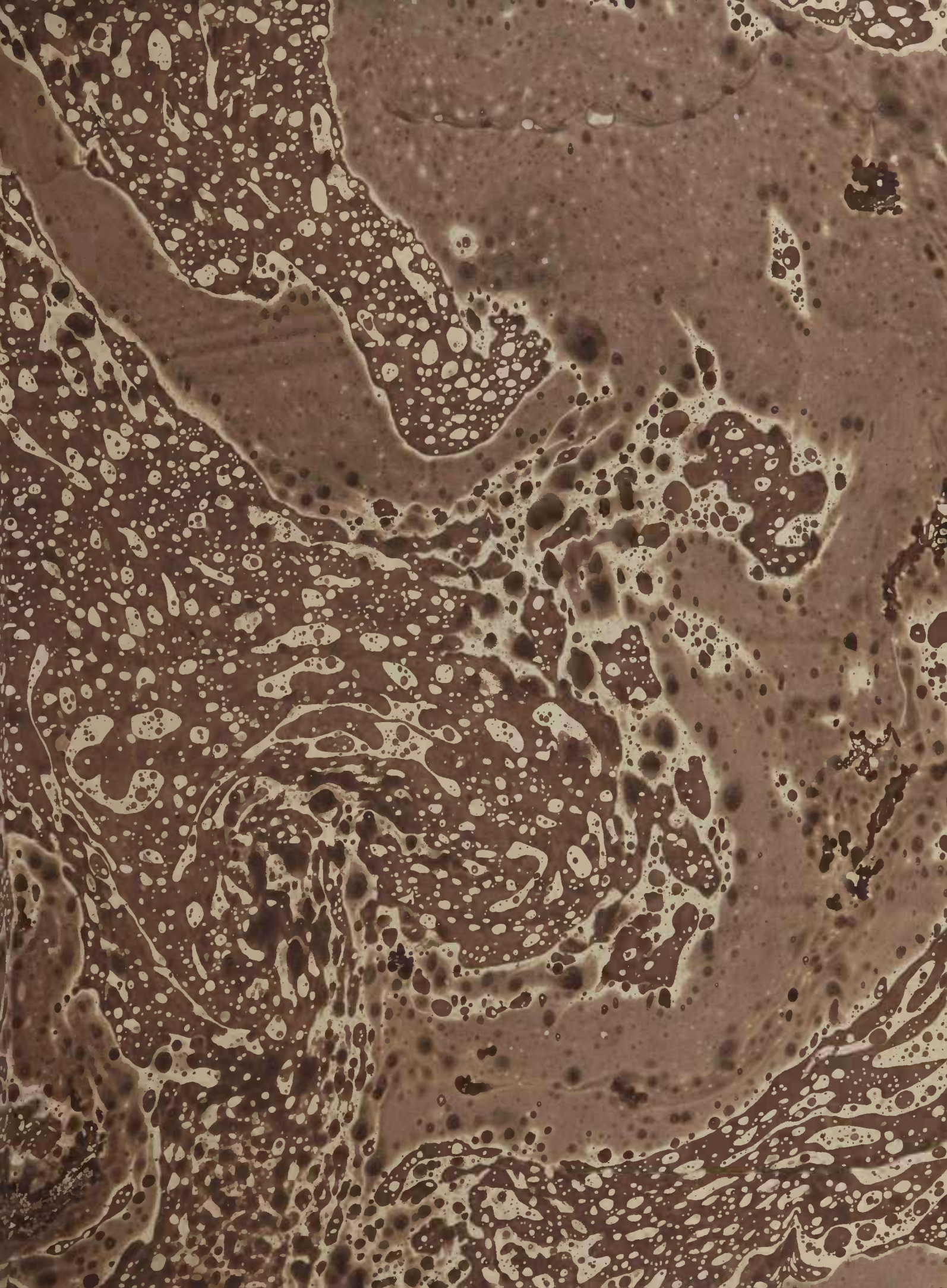


EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES



M E M O R I A

*Sobre a nova Mina de ouro da outra banda do Tejo. Lida
em 10 de Maio de 1815.*

POR JOSE' BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA.

JUlgo não será desagradavel a esta Academia dar-lhe desde já em pequeno bosquejo alguma idéa da nova Mina de ouro chamada *Principe Regente*, que se está lavrando actualmente. Principiarei pelo seu descobrimento e pesquisas preliminares, e depois passarei a noticiar o estado presente da sua lavra e aproveitamento; reservando para outro tempo a parte technica de seus trabalhos.

Sendo do meu dever na conformidade dos Regimentos, e das vistas paternaes de S. A. R. quando se dignou crear a nova Administração de Minas, descobrir e aproveitar todos os mineraes uteis que encerrão as entranhas do nosso Portugal (que em verdade póde correr parellas, em riquezas subterraneas, com os mais privilegiados do Globo) julguei que não devia por mais tempo deixar desconhecida e desaproveitada, ao menos huma pequena porção do muito ouro, que encerra ainda Portugal, não obstante a extensa e antiga mineração dos Carthaginezes, Romanos, Arabes, e ainda dos Portuguezes nos primeiros seculos da Monarchia.

Os motivos que me induzirão a escolher de preferencia o terreno da bahia, que começa na ponta da Trafaria, e vai findar no Cabo de Espichel, para estas tentativas e pesquisas, forão as noticias historicas, que tinha obtido da Torre do Tombo; das quaes consta, que os Ourivieiros ou Mineiros da Adiça, que fica tres quartos de legoa ao Nas-
cen-

cente da nova Mina, desde o tempo do Senhor D. Affonso Henriques, em que já estavam em lavra estas terras, até o do Senhor D. João III. que as doou a hum certo Antonio da Fonseca, sempre se conservarão em trabalho constante e lucrativo, a pezar do muito ouro, que pelas navegações do immortal Infante D. Henrique, nos vinha então da Costa da Mina.

Que as antigas Minas da Adiça forão de muita utilidade á Coroa e ao Reino, o provão os grandes privilegios concedidos pelos nossos Reis aos Mineiros, em huma longa serie de Cartas de confirmação desde o principio da Monarchia até os fins do Reinado do Senhor Rei D. João III. em que cessarão esses serviços; talvez porque passarão da Coroa para as mãos de Antonio da Fonseca. A Adiça formava hum Couto Real com Juizes proprios e privativos postos por ElRei nos primeiros tempos, e chamados então *Quinteiros*, e depois eleitos pelos proprios Mineiros. Tinhaõ estes o privilegio de se queixarem immediatamente a ElRei das pessoas, quaesquer que fossem, que lhes não cumprião seus foros e isenções; ou os incommodavão em seus trabalhos e occupaões. Não pagavão jugada, nem imposto algum de suas herdades e fazendas: não hião á guerra: não respondião em causa civil ou criminal perante algum Juiz, que não fosse o seu proprio: ninguem pousava em sua casa; nem se lhe tomava cousa alguma do seu contra sua vontade: estavam isentos de todos os encargos e officios do Concelho, até mesmo da Almotaçaria; e o que mais he, até estavam livres dos Pedidos Reaes de generos e dinheiro, e dos encargos de Caudelaria: finalmente podião emprazar perante ElRei todo e qualquer Juiz, que fosse contra algum destes privilegios. Tudo isto consta da Carta de Confirmação do Senhor Rei D. Manoel, de 2 de Maio de 1497, onde vem inseridas todas as outras mais antigas desde o Senhor D. Affonso III. O Senhor Rei D. João III confirmou antes da doação já mencionada, os mesmos privilegios pela sua Carta de 17 de Abril de 1526.

Parece pelos documentos que examinei, que até o Senhor

nhor Rei D. Duarte formavão os Mineiros huma companhia ou sociedade *montanistica*; e não só pagavão o quinto do ouro, que tiravão por sua conta; mas erão tambem obrigados a lavrar por conta d' ElRei certos sitios daquelle costa. Em tempo porém do Senhor D. Duarte mudou-se esta administração, a requerimento dos Mineiros, em huma capitação annua, pelo ouro que lavravão no chamado Medão ou Barreira, que acompanha e fica sobranceira ás praias desta costa: ficavão porém obrigados a lavrar a Mina do sitio chamado da Malhada, quando entendessem ser tempo proprio de se apanhar o seu ouro, do qual pagavão metade a ElRei. Os Adiceiros formárão então huma companhia composta de vinte e huma pessoas, chamadas Mineiros mores, incluídos neste numero hum Mestre, e hum Escrivão; e de vinte e tres outros chamados Mineiros menores. Os primeiros pagavão por cabeça annualmente duas coroas de bom ouro, e os segundos huma só. Deste modo a capitação dos Mineiros, afóra a metade do ouro que se apanhava na Malhada, de que não sei a quantia, montava a sessenta e cinco coroas de ouro, que julgo serem das antigas do Senhor Rei D. Pedro, por não haver outras cunhadas até o Senhor Rei D. Duarte. Ora cincoenta destas dobras de ouro fino fazião hum marco, e por tanto vinha a importar esta capitação no tempo de agora em valor intrinseco 1440640 reis com mui pouca differença. Tal foi a sabedoria e magnanimidade do Senhor Rei D. Duarte, que soube contentar-se com huma tão diminuta renda, para assim animar a classe interessante dos Mineiros, de que Portugal havia tirado grandes proveitos, e os Senhores Reis huma parte mui principal do seu Patrimonio. Devo esperar da sabedoria do nosso Augusto PRINCIPE, que tão gloriosamente caminha pela estrada de seus Augustos Avos, que haja de favorecer as nossas nascentes Minas, de que foi o Creador, com o mesmo amor e patrocínio, que merecerão as antigas a seus Augustos Antecessores.

Além destas noticias accresco o ter sabido que alguns
ho-

homens ás escondidas, e sem licença, tinham ha poucos annos gandaiado algum ouro por estes sitios, e o vendião aos Ourives de Lisboa. Animado de tão boas esperanças, logo que cessarão os perigos da guerra desastrosa, que felizmente acabou, mandei fazer pesquisas successivas, para me certificar da abundancia de ouro, e calcular pelo preço presente dos jornaes, se me era possível restabelecer essas antigas Minas. Começarão estas pesquisas em Outubro de 1813, e se concluirão em 25 de Maio de 1814; então cheio de summo prazer, por ver realizadas as minhas esperanças, paticepei ao Governo destes Reinos o seu resultado, e pedi a sua approvação, e algumas providencias de que precisava, que me forão logo concedidas.

Os primeiros ensaios e pesquisas forão feitos em tres differentes sitios, 1.º nas visinhanças da antiga Adiça, 2.º no sitio chamado a *Ponta do mato*, onde fiz abrir a Mina que hoje se lavra com o nome *Principe Regente*, e no dos Olhos d'agoa mais ao Sul, e distante do primeiro perto de legoa e meia. Posteriormente ordenei novos exames ao longo do pé da Barreira ou Medão, entre os dois extremos da Adiça e da Ponta do mato; e por elles consegui felizmente certeza de que em toda esta extensão de costa ha mais ou menos ouro, que póde ser aproveitado. Das outras pesquisas feitas terra a dentro no sitio da Azoia, e Ponte das cabeças, e ultimamente nas Cruzinhas junto á praia, fallarei depois.

Achando-me sem Mestres, nem obreiros, que soubessem da mineração e apuração de ouro em pó, e só com o habil Mineiro Manoel Nunes Barbosa, natural da Capitania de Goyazes, por acaso residente nesta Cidade, e que hoje he o Inspector e Mestre da nova Mina, vi-me forçado a começar hum só serviço para ir attrahindo gente, e faze-la instruir na laboração do ouro, para depois poderem servir de Mestres, e Feitores de novos estabelecimentos, que desejo successivamente ir fazendo em tempo proprio nestes districtos; e em outras Provincias do Reino. Pela novidade do objecto, e pelo alto preço dos jornaes, que espero diminua
nuão

nuão com o tempo, e quando houver maior abundancia e barateza de viveres, não póde ainda este Estabelecimento chegar ao gráo de prosperidade e lucro, que delle espero. Acresce tambem a falta de tempo para poder recolher no verão mineral em abundancia, que depois se haja de lavar pelo inverno, em que as continuas borrascas, chuvas, e grandes marés difficultão, e impedem muitas vezes abrir novas catas, e recolher a pissarra aurifera: todavia com o favor Divino, e á força de zelo e actividade, e com ajuda das sciencias auxiliares, até para aproveitar devidamente a differença das marés nas praias, e escapar das marés vivas, temos lutado felizmente contra os elementos; e a extracção do ouro não tem parado até hoje, a pezar das terriveis invernoas que tem havido, e das ventanias e borrascas continuas que reinão nesta costa geralmente.

No dia 4 de Julho de 1814 se começou pelas tres horas da tarde a primeira cata encostada á fralda da Barreira, no sitio já mencionado da *Ponta do mato*, que fica quasi no meio da bahia. Principiou-se este trabalho com tres unicos homens, e estes mesmos erão Soldados invalidos do pequeno destacamento, que guarnece aquella Mina. Eu mesmo fui examinar o terreno e a formação, e dar as instrucções e ordens que me parecerão mais convenientes para o methodo e andamento daquelle serviço. Nos fins da semana seguinte, que acabou aos 11, me recolhi muito contente e cheio de entusiasmo com 213 oitavas e 57 grãos de ouro em pó muito limpo e de excellente cor: este producto extraordinario porém foi devido, parte á escolha do lugar, onde a formação era mais rica; e parte á actividade e trabalho desmesurado, que empregou sem cessar o Mestre Inspector. Foi preciso porém deixar por algum tempo a extracção, para se cuidar em edificar a mina, construir lavadouros ou bolinetes, e fazer outros trabalhos preliminares e indispensaveis a qualquer novo estabelecimento. No fim de Julho já o numero dos trabalhadores se tinha augmentado até 13, e hoje andão de 30 a 40.

An-.

Antes de ir abrir a Mina, cuidei logo de fazer hum regulamento para organizar e dirigir a administração e economia deste novo Estabelecimento, cujos Officiaes de Inspeção são hum Inspector e Mestre, hum Contador e Fiscal, e hum Feitor ou Cabo da gente empregada. Huma das economias que introduzi, e que já tem rendido bastante, foi o aproveitamento pela amalgamação de toda a area e esmeril que fica depois de apurado o ouro pela lavagem e batea, o que no Brasil e ainda em varias partes da Europa se deita fóra: por este novo methodo porém ganhamos, apezar de ser feita a lavagem e bateagem com todo o escrupulo e perfeição da arte, ainda assim mais de $\frac{1}{5}$ da quantidade total do ouro apurado. No Brasil ousou affirmar, que perdem quasi metade do ouro, que apurão.

O ouro se acha nesta Mina em estado nativo, em palhetas de cor amarella gemmada, que são ás vezes já de bom tamanho; e menos lisas, e mais brilhantes, que o ouro em pó dos rios de Sena; e do Brasil, por via de regra. Acha-se este ouro disseminado em hum taboleiro, ou camada de terra arenisca, e mui pouco consistente, que tem de altura hum até dois palmos: já se tem achado porém de cinco palmos de grossura. Contém hum palmo cubico desta formação, hum por outro, segundo o calculo feito até hoje, dous grãos de ouro. O taboleiro, ou formação, que he de cor de cinza, passando a amarella depois de secca, consta de pissarra formada de area mais ou menos fina, e conglutinada ou mesclada com argilla, e contém misturados em maior ou menor quantidade fragmentos e particulas de esmeril, ou mineral de ferro arenoso negro, attractorio, de mica branca argentina, de quartzo cristalizado, amethista, e pedrinhas coradas, que vistas com a lente mostram pela cor e brilho ser fragmentos de espinello, ou *Kannelstein* de Werner. O esmeril do sitio da Mina *Principe Regente*, assim como o da Adiça, he mui fino, e em maior abundancia que o dos Olhos d'agoa: igualmente os dois primeiros sitios contém menos amethistas, e espinellos,

los, que o terceiro. Tambem contém esta formação seixos rodados de quartzo commum, e outros corados, ou malhados de amarello e vermelho de schisto siliceo commum, e lydico.

Pousa a camada mineral sobre salão ou argilla plastica cor de cinza: sobre a superficie do salão se deposita bastante ouro; e por isto se cava este para se aproveitar a co-dea superficial. A pissarra ou camada mineral he coberta por area do mar, que tem de altura segundo os lugares das catas 5, 6, e ás vezes 10, e 18 palmos. Esta area se des-capa por desmorte, para se poder tirar, e aproveitar a pissarra aurifera.

A Barreira ou medão, que fica quasi a pique, e sobranceiro á fralda da praia, tem de altura 122 palmos, e consta de 8 camadas distinctas, quasi horisontaes; as quaes no sitio da Mina *Principe Regente* são as seguintes, principiando debaixo para cima:

1.^a Argilla ou salão cor de cinza, escura quando molhada, e menos carregada quando secca, fica ao nivel do mar; não sabemos ainda a sua profundidade. Na continuação da praia, onde em alguns sitios as camadas fazem *sellas*, ou alteamentos undulosos; observa-se abaixo do salão huma camada de marna argillosa denegrida; e abaixo desta outra de petrificados de conchas engastadas em pasta argillosa cor de fumaça, que lhe dá o oxido de ferro, que nella abunda.

2.^a Pissara argillosa, que na sua prolongação para a praia he onde se lavra o ouro, e já fica descripta. Tem ás vezes pedaços e detritos de conchas marinhas: e na barreira tem vinte palmos de grossura.

3.^a Area algum tanto argillosa, cor de fumaça com muitos fragmentos grandes e miudos de conchas; e com finissimas particulas de mica argentina: tem de grossura vinte palmos.

4.^a Area de cor parda amarellada, com muita mica disseminada: tem de grossura quinze palmos.

5.^a Area amarella cor de ocre, com manchas e laivos mais desmaiados, e tambem com mica: tem de grossura dez palmos.

6.^a Pissarrão ou saibro pouco argilloso, de cor parda amarel-

rellada, mais escura que a do n.º 4.º, contém muito pedregulho de quartzo commum, e algumas particulas de mica argentina: tem de grossura dez palmos.

7.ª Saibro grosso com alguma terra vegetal, de cor do n.º 4.º, mas sem mica: tem quinze palmos de grossura.

8.ª A camada ultima superficial he de area grossa, pura, e quasi branca, com alguns seixos rodados amarellados de quartzo siliceo, e com particulas de mica transparente: tem de grossura trinta palmos. Este medão ou Barreira não he inteiramente falto de ouro; he este porém em tão pequena quantidade, que não faz conta alguma o apurallo.

No principio desta lavra duvidei se o ouro da pissarra, que se acha como disse nas fraldas do medão ao longo da praia, viria de longe; trazido e depositado alli pelas vagas do mar, que bñhão aquella costa; pois o Geografo Arabe, Ebn Edrisi, que escreveo em Sicilia, onde estava refugiado, pelos annos de 1151 a 1153, diz fallando do Castello de Almada (que quer dizer Castello da Mina) que assim se chama por causa do ouro, que para alli acarreta o mar, quando anda bravo: porém posteriores e mais miudas observações me tem convencido, que este ouro não vem de fóra; mas se acha mais ou menos disseminado nas formações *alluviales* daquelle terreno, o qual foi formado das ruinas e detritos de montes e vieiros auriferos, ou distantes ou visinhos, que as antigas inundações do Oceano, ou de grandes lagos, e rios internos, causárão em diversos tempos. He provavel que pelo andar dos seculos as chuvas, penetrando as camadas, desmoronando as barreiras, e abrindo canaesinhos, lavassem as terras, e juntassem o ouro, e o fossem depondo nos baixos, e sitios mais azados da costa, onde as ondas lavão, e apurac as suas particulas disseminadas.

Querendo verificar esta suspeita, que tive logo que pela primeira vez examinei o local, e a natureza da formação, mandei no mez de Abril passado trabalhar de novo em alguns sitios, já lavrados no estio antecedente. Desde

17 de Abril até 6 do corrente mez de Maio, o ouro que temos recolhido naquella Mina, foi todo tirado das antigas catas, que o mar de novo enchea, revolvendo e lavando repetidas vezes as areas, e as terras desmoronadas das fraldas da Barreira. Verdade he que a camada aurifera, que se formou de novo, não tem por ora mais que hum palmo de grossura; e o palmo cubico só rende hum grão de ouro: todavia em tres semanas, em que se não pôde abrir em sitio virgem catas mais rendosas, pela falta de agoa, e outros embaraços locaes, que já estão vencidos, deo esta segunda colheita 416 oitavas, ou 6 marcos e 4 onças de excellente ouro em pó e amalgamado.

Assim se por hum lado as ondas do mar embravecido sobre a immensa praia desabrigada contrarião muitas vezes nossos trabalhos mineraes, por outra he o Oceano ao mesmo tempo hum valentissimo e excellente operario, que ajunta, e deposita as fagulhas sem conto do ouro derramado, e as lava e apura sobre as rampas da praia, que lhe servem então de optimo bolinete ou lavadouro de concentração, quando acha base firme, qual he o salão ou greda já descripta.

As novas pesquisas ultimamente feitas na Azoia e suas visinhanças, de que vou a fallar, dão tambem muita luz a esta materia. No districto da Azoia, que fica a duas legoas da Mina *Principe Regente*, e arredada do mar quasi meia legoa, he coberto o terreno em muita parte por huma camada superficial de cascalho de hum até tres palmos de grossura, e pousa sobre outra inferior de pissarra de cor ás vezes parda, com manchas cinzentas e azuladas. Esta pissarra não he aurifera, mas sim o cascallo.

Esta cascalheira ou conglumerado de seixos de diverso tamanho, pela maior parte de quartzo branco, ou corado, e de pedra da Lydia, aglutinados por area e argilla ferruginosa, pousa sobre pedra calcarea, densa, acinzentada ou amarellada, a qual alterna com bancos de pedra de area branca de grão fino, e muita mica argentina disseminada, que ao ar se mancha em amarello pardecendo, e bancos de

mina de ferro argillosa com muita area ou preta ou amarella pardecinta, ou parda amarellada de differentes visos. Por baixo da cascalheira aurifera segue-se hum pissarrão de diversa grossura, de cor parda, tirando ás vezes a sangue de boi, em outras passa a cinzento, o que tambem se nota no cascalho. Notei nas provas que se fizerão tanto neste sitio, como no da Ponte dos cabeços, em que fallarei, que o cascalho he tanto mais aurifero, quanto he mais carregado em cor. Quatro palmos cubicos deste cascalho, apurados pela batea, derão $2\frac{1}{2}$ grãos de ouro; e darião mais se muita parte do seu ouro, que he muito fino e polme, se não perdera na apuração pela simples bateagem; o qual se aproveitaria sendo este cascalho lavado e concentrado em lavadouro ou bolinete proprio e bem construido, e a farinha, assim lavada, apurada depois pela amalgamação.

Continuando na direcção dos jugos, ou encostas que vem da lombada central já mencionada, e no sitio da Ponte dos cabeços apparece a grande cascalheira descoberta, a qual he quasi da mesma natureza que a acima descripta, e se estende até os baixos do Feital. Esta cascalheira he toda cortada por muitos barrocaes profundos, por onde correm grandes torrentes de inverno, deixando nos remanços e cotovelos bastante area, que he muito mais rica em ouro que o mesmo cascalho. Devo notar que este cascalho pousa sobre bancos de pissarra muito grossos, commumente de cor de sangue de boi, mais ou menos carregado ou deslavado. Sobre a superficie do terreno, tanto nesta cascalheira, como na antecedente do sitio da Pereira, apparecem soltos na superficie seixos rodados de quartzo branco commum, e lacteo. Dois palmos cubicos do cascalho destes barrocaes derão pela bateagem $3\frac{1}{2}$ grãos de ouro palheta excellente, e graudo; o qual se for aproveitado de outro modo, será então mais abundante.

Temos pois descoberto e ensaiado felizmente huma formação de cascalho superficial, ou *Guapiara* na frase dos Mineiros do Brasil, que espero poderá ser lavrada com pro-

veito, apesar dos grandes jornaes, logo que se possa ajuntar a agoa necessaria, formando-se tanques e prezas nas profundas quebradas, ou barrocas, como fazem nas Minas do Hartz em o novo Reino de Hannover; onde apesar de não haver agoa corrente, por este unico modo se sustenta hà seculos huma grandissima mineração de prata, chumbo, &c.

Nesta Guapiara pois podemos aproveitar não só o cascalho, e talvez, como espero, parte da pissarra; mas tambem a area das quebradas, em que o ouro está mais limpo e concentrado pela lavagem natural das enchorradas.

Sendo tradição entre os velhos das visinhanças do Cabo de Espichel, que quando em tempo do Senhor Rei D. João V. se abrirão as minas da água, que vai conduzida á Senhora do Cabo, se dera em rocha que continha muito ouro, e que por isso parára a sua continuação, quiz ultimamente examinar esta formação. Á primeira vista perdi toda a esperança, não observando senão pedra calcarea densa acinzada de formação muito nova; mas discorrendo e examinando com mais cuidado aquelle sitio, descobri hum grosso banco de cascalho quasi da mesma natureza que os já descriptos, que corre norte e sul, e se inclina para o Leste em angulo quasi de 45 grãos, seguindo o pendor das encostas da lombada central. Este factó Geognostico foi para mim inteiramente novo, por nunca o ter até hoje observado em todas as minhas vastas peregrinações pelos montes e serras da Europa, que viajei. Não podendo penetrar pelas bocas e poços da mina d'agoa ao interior do monte, por se acharem já quasi entupidos pelo decurso do tempo, contentei-me em quebrar hum pequeno pedaço do cascalho superficial, que se pizou e lavou para ver se continha alguma fagulha de ouro visivel, ou algum indicio, que comprovasse a tradição daquelles povos. Não appareceo ouro, mas sim muito esmeril na frase dos Mineiros do Brasil. O exame regular e em grande deste cascalho fica reservado para melhor tempo.

Depois de ter examinado do modo que me foi possivel

vel todos estes cascalhos e pissarras, fui de novo visitar a costa do mar, que decorre desde a Mina *Principe Regente* até á lagoa d'Almofeira, e dahi até perto do Cabo de Espichel. No sitio dos Olhos d'agoa, em que já fallei nesta Memoria, achei todas as disposições para huma nova lavra de ouro em pó. Não só ha cinco grandes nascentes d'agoa, quasi pegadas humas ás outras, em varios pequenos boqueirões formados pelas agoas chovediças, que se precipitão da Barreira para a praia, mas igualmente sobre o banco de salão, que decorre em pouco fundo para o mar, todas as areas que nelle assentão são auríferas, e o seu ouro he de muito facil extracção. Verdade he que sendo a praia estreita neste sitio só em tempo de verão se poderão lavar e apurar estas areas e pissarras; mas estou certo que darão então muito ouro.

Passada a lagoa de Almofeira examinei de novo o sitio das Cruzinhas, que o Inspector em 9 de Março do presente anno já tinha de algum modo pesquisado, e achado que sete bateas de pissarra arenisca davão dois grãos de bom ouro: os exames que se fizerão de novo confirmão o resultado daquella pesquisa. Este sitio fica hum quarto de legoa para o Sul da lagoa: o local he excellente por haver bastante agoa corrente, e sei o medão ou Barreira mais baixa e espraiada do que no resto desta costa.

Referirei aqui tambem o resultado das pesquisas que mandei fazer $\frac{1}{4}$ de legoa da Mina *Principe Regente* para o Norte no sitio da antiga Adiça chamado a Fonte da Telha; assim na fralda da Barreira e praia, como no cascalho de pedregulho miudo, ou propriamente pissarrão, quasi superficial, o qual cobre o cimo do medão ou Barreira, e tem de grossura hum até dois palmos, formando na sua prolongação varias pequenas undulações. Na praia e fralda da Barreira fica o salão em que pousa o ouro muito mais fundo que na Mina *Principe Regente*; e só começou a apparecer algum ouro na profundidade de dezoito a vinte palmos de desmorte. Não temos ainda chegado ao salão por ^{falt} de
hu-

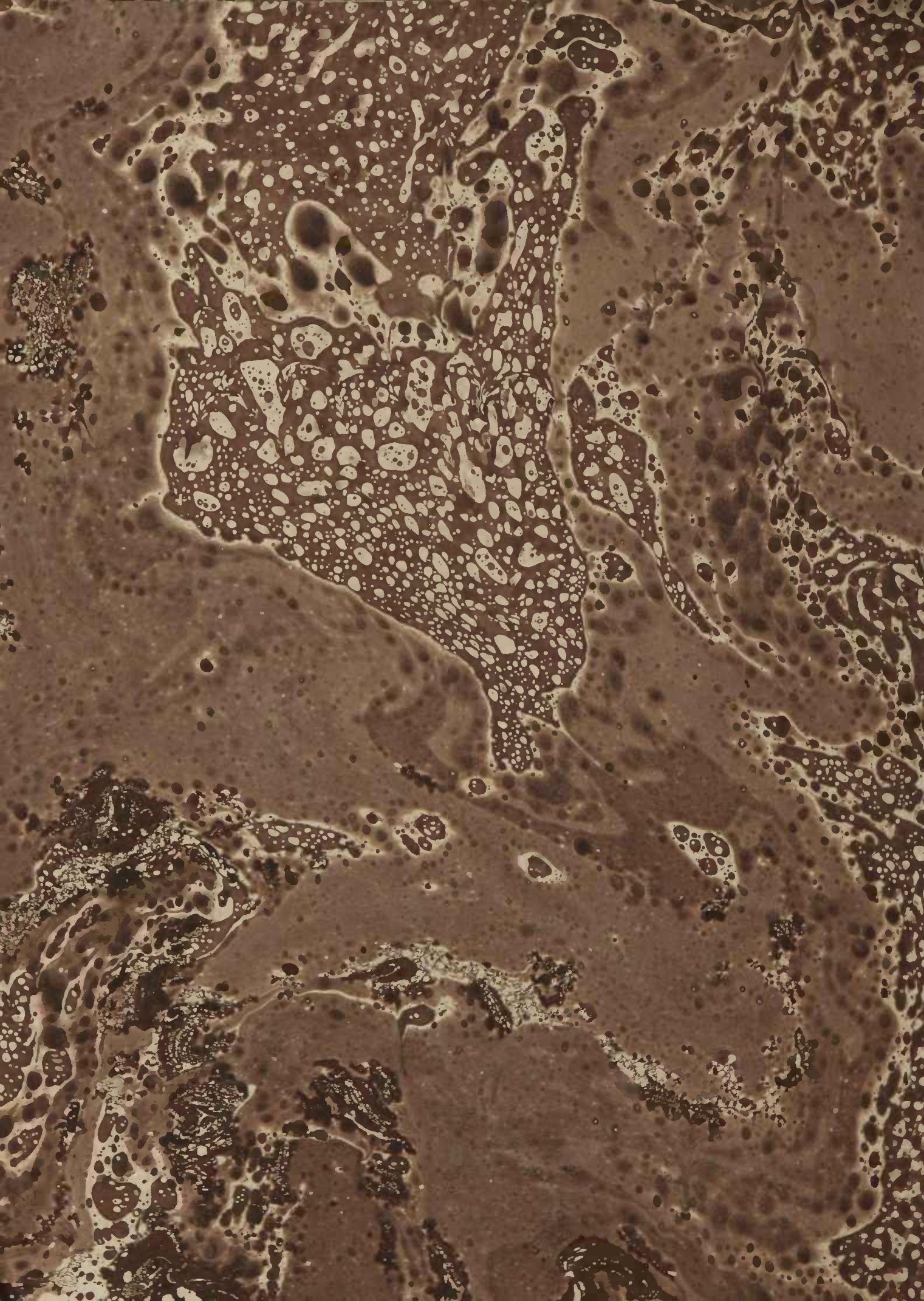
huma bomba propria para esgotar a cata, que se ha de apromptar brevemente: do que está profundado sahem já amostras boas. Em outra abra ou pequeno boqueirão visinho a este sitio, aonde já ordenei pesquisa em grande, ha esperanças de lavra rendosa, visto ser a praia mais larga, de inclinação mais doce, e de salão menos profundo; e haver tambem muita agoa nascediça e corrente para as lavagens e apurações. Igualmente em ambos estes sitios, em duas fundas goivas para dentro da Barreira, ha dois brejos ou lagoas, cujo fundo poderá ser bastante rico, visto ter recolhido em remanço todas as agoas chuvedizas, que precipitando-se do cimo da Barreira, cortão e desmoronão o banco de cascalho aurifero superior, em que já fallei.

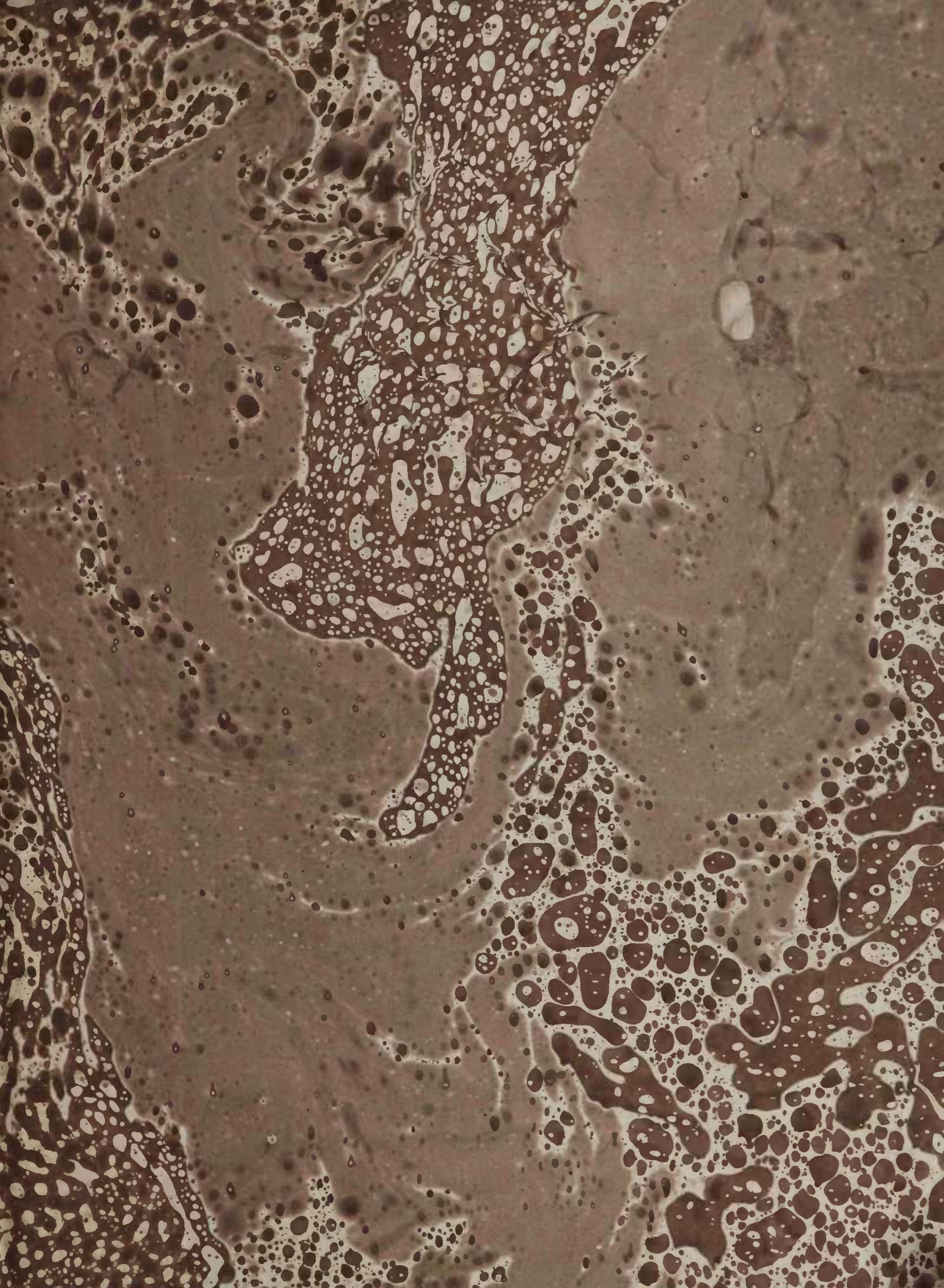
Este cascalho miudo ou pissarrão he composto de area grossa e fina com muitos seixos pela mor parte de quartzo commum, e algum schisto siliceo do tamanho de huma ave-lã até huma noz e mais. Este pissarrão quando humido he de cor cinzenta amarellada, e quando secco mais amarellado. O seu ouro he de boa cor, porém miudo e polme; mas não faz por ora conta a sua lavra em grande.

De todo o exposto até aqui se vê quanto esta mineiração de ouro póde extender-se e ampliar-se com o andar do tempo (a). ; E quantas outras riquezas, que já conheço, não darão as Provincias de Portugal hum dia, se SUA ALTEZA REAL, livre dos cuidados da guerra, se dignar favorecer tão importante ramo de occupação e utilidade publica, como he de esperar da sua Magnanimidade e Sabedoria?

(a) A totalidade das despezas feitas nas pesquisas, edificios, ferramentas, maquinas, abertura e laboração da mina, montão até o fim de Abril em 3:304 ϕ 810 reis; sendo a somma das despezas, que cessão para o futuro, 1:234 ϕ 170 reis. Nos tres quarteis findos em Setembro e Dezembro do anno passado, e em Março deste anno entrárão na Casa da Moeda em ouro em pó, e amalgamado 63 marcos, 7 onças, 6 oitavas e 66 grãos, que depois de fundidos, e apurados na lei de 22 quilates e 1 $\frac{1}{2}$ grãos, ficarão reduzidos a 61 marcos, 4 oitavas e 60 grãos; cujo valor intrinseco monta a 6:315 ϕ 520 reis.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).